

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

INPC DE FORTALEZA

OUTUBRO/2005

Fortaleza,
Novembro/2005

GOVERNO DO ESTADO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Lúcio Gonçalo de Alcântara

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

SECRETÁRIO
Francisco de Queiroz Maia Júnior

INTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS
Antônio Lisboa Teles da Rosa

DIRETOR DE ESTUDOS SETORIAIS
Pedro Jorge

ELABORAÇÃO
Maria Eloisa Bezerra da Rocha
Ana Cristina Lima Maia (estagiária)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – OUTUBRO/2005

1. Introdução

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 8 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, além dos municípios de Brasília e Goiânia. Seu período de coleta é de 1 a 30 do mês de referência. Coleta cerca de 250 mil preços. O INPC é calculado desde 1979 e passou a ser divulgado em setembro de 1981.

Para cálculo do INPC de OUTUBRO/2005 foram comparados os preços coletados no período de 27 de setembro a 26 de outubro (referência) com os preços vigentes no período de 26 de agosto a 26 de setembro (base).

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)/IBGE para a Região Metropolitana de Fortaleza, segundo a pesquisa do IBGE.

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - OUTUBRO DE 2005

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido para a Região Metropolitana de Fortaleza, em Outubro/2005, registrou uma variação de 0,61%, sendo a taxa acumulada nesses dez meses de 2005, de 3,58%, inferior à taxa acumulada para o mesmo período de 2004, (4,26%). (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Outubro/2005

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIACÃO (%)		
		SETEMBRO	OUTUBRO	NO ANO
Curitiba	7,09	0,35	0,24	2,50
São Paulo	26,79	0,30	0,50	3,98
Fortaleza	6,20	0,24	0,61	3,58
Recife	7,21	0,22	1,26	5,20
Belo Horizonte	11,02	0,11	0,29	4,25
Rio de Janeiro	10,80	0,10	0,16	3,63
Porto Alegre	7,66	0,06	0,30	4,96
Goânia	5,02	-0,01	1,11	4,36
Salvador	10,30	-0,01	1,49	4,42
Belém	5,72	-0,14	0,19	4,10
Brasília	2,19	-0,28	0,45	3,41
Brasil	100,00	0,15	0,58	4,07

Fonte: IBGE.

As maiores elevações de preços no mês de Outubro/2005 foram verificadas em: Habitação (1,97%); Alimentação e bebidas (0,58%) e Despesas pessoais (0,58%). A variação mais baixa no mês de outubro/2005 foi no grupo Comunicação (-0,07%). (Tabela 2).

Tabela 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Outubro/2005

Índice geral e Grupos	VARIAÇÃO NO MÊS (%)	ACUMULADO NO ANO (%)	PESO NO MÊS (%)
Índice geral	0,61	3,58	100,0000
Alimentação e bebidas	0,58	1,53	35,8268
Habitação	1,97	6,45	15,0846
Artigos de residência	0,04	3,75	6,1582
Vestuário	-0,03	2,97	6,2156
Transportes	0,37	2,79	15,3260
Saúde e cuidados pessoais	0,14	5,37	8,6908
Despesas pessoais	0,58	5,20	7,0250
Educação	-0,05	8,36	3,2805
Comunicação	-0,07	6,19	2,3925

Fonte: IBGE.

3 COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS, POR GRUPOS E ITENS

O grupo **Alimentação e bebidas** registrou uma taxa positiva no mês de outubro/2005 de 0,58%, destacando os seguintes produtos:

- Tubérculos, raízes e legumes (7,23%), Carnes (4,60%) e Aves e ovos (3,58%).

Habitação registrou a maior taxa de variação do mês de outubro/2005 (1,97%). O aumento de energia elétrica residencial foi o principal item responsável por esse aumento.

- Energia elétrica residencial (4,90%), Artigos de limpeza (1,46%), e Aluguel e taxas (0,94%).

O grupo **Artigos de residência** apresentou uma taxa de 0,04% no mês de outubro/2005.

- Cama, mesa e banho (1,69%), Utensílios e enfeites (1,22%) e eletrodomésticos e equipamentos (0,47%) .

O grupo **Vestuário**, no mês de outubro/2005 obteve um percentual de -0,03%.

Os principais itens que influenciaram para esse percentual negativo foram:

- Camisa masculina (-2,14%), Calça comprida masculina (-1,90%), Sapato masculino (-1,45%) e Roupas infantis (-1,03%).

O grupo **Transportes** obteve uma variação positiva no mês de outubro/2005 (0,37%):

- Gasolina (3,27%), Emplacamento e licença (1,66%) e Acessórios e peças (0,96%).

O grupo de **Saúde e cuidados pessoais** registrou uma taxa de 0,14% no mês de outubro/2005.

- Produto para unhas (6,18%), Creme dental (3,83%), Radiografia (2,14%) e Papel higiênico (1,95%).

Despesas pessoais obteve uma variação de 0,58% no mês de outubro/2005.

- Costureira (3,54%), Material esportivo (3,08%), Brinquedos (2,21%) e Serviço funerário (1,49%).

O grupo **Educação** obteve a segunda menor taxa no mês de outubro/2005 (-0,05). Destacaram-se:

- Caderno (-1,68%), Revista não técnica (-1,08%) e Curso segunda grau (0,0%).

Comunicação registrou uma taxa de -0,07%, a menor variação no mês de outubro/2005.

- Telefone público (-0,37%) e telefone fixo (0,0%).

4 RELAÇÃO DO INPC/RMF COM OUTROS ÍNDICES NACIONAIS E REGIONAIS

A variação do INPC/IBGE para a RMF seguiu a tendência de aumento verificada na maioria dos índices regionais e nacionais (Quadro 1):

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2005.

ÍNDICES	Mai/05	Jun/05	Jul/05	Ago/05	Set/05	Out/05	ACUMULADO NO ANO
IGP-M/FGV	-0,22	-0,44	-0,34	-0,65	-0,53	0,60	0,82
IGP-DI/FGV	-0,25	-0,45	-0,40	-0,79	-0,13	0,63	0,84
IPCA/IBGE	0,49	-0,02	0,25	0,17	0,35	0,75	4,64
INPC/IBGE	0,70	-0,11	0,03	0,00	0,15	0,58	4,00
ICV/DIEESE	0,39	-0,17	-0,17	0,00	0,72	0,57	3,88
IPC/FIPE	0,35	-0,20	0,30	-0,20	0,44	0,63	3,86
INPC/RMF/IBGE	0,17	0,01	-0,04	-0,01	0,24	0,61	3,58
IPCA/RMF/IBGE	0,29	0,09	0,22	0,18	0,42	0,73	4,52

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA OUTUBRO/2005

A cesta básica de Fortaleza composta por doze produtos básicos é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

A Tabela 3 mostra o comportamento dos produtos da cesta básica de Outubro/2005 relativamente a Outubro/2004.

Tabela 3 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Outubro/2005

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho(1)	
		Outubro de 2004 R\$	Outubro de 2005 R\$		Outubro de 2004	Outubro de 2005
Carne	4,5 kg	34,16	35,55	4,07	28h54m	26h04m
Leite	6 l	7,80	7,68	-1,54	6h36m	5h38m
Feijão	4,5 kg	8,42	8,78	4,28	7h07m	6h26m
Arroz	3,6 kg	6,48	3,96	-38,89	5h29m	2h54m
Farinha	3 kg	5,25	4,80	-8,57	4h27m	3h31m
Tomate	12 kg	14,16	15,36	8,47	11h59m	11h16m
Pão	6 kg	25,50	27,24	6,82	21h35m	19h59m
Café	300 g	2,21	2,36	6,79	1h52m	1h44m
Banana	7,5 dz	7,73	7,95	2,85	6h32m	5h50m
Açúcar	3 kg	3,00	3,15	5,00	2h32m	2h19m
Óleo	900 ml	2,51	1,82	-27,49	2h07m	1h20m
Manteiga	750 g	10,19	11,27	10,60	8h37m	8h16m
Total da Cesta		127,41	129,92	1,97	107h49m	95h16m

(1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a Ração Essencial

Fonte: DIEESE.

No mês de Outubro/2005, Fortaleza registrou o segundo menor valor da cesta básica em termos de Gasto Mensal Total da Cesta, porém registrou a terceira maior variação nos dez meses de 2005, comparativamente às demais capitais do país (Tabela 4).

Tabela 4 - Custo da cesta básica por Estado – Outubro/2005

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Variação no ano/05
Salvador	124,39	-1,15
Fortaleza	129,92	4,16
João Pessoa	131,35	4,14
Recife	131,44	6,87
Natal	131,71	-0,07
Aracaju	133,40	1,59
Goiânia	140,27	-5,79
Belém	146,45	-2,17
Vitória	152,78	0,26
Belo Horizonte	157,58	3,49
Florianópolis	162,93	3,50
Rio de Janeiro	164,47	-0,55
Curitiba	164,57	5,55
Brasília	164,77	-2,35
Porto Alegre	168,34	-3,67
São Paulo	174,77	1,49

Fonte: DIEESE.